

BATISMO

Domingo passado convocaram-me para assistir ao batizado de meu neto Sérgio. Levantei mais cedo, fiz a barba (que já está branca), troquei de camisa e fui direto para a biblioteca. Peguei o dicionário do mestre Aurélio, pois precisava soprar a poeira da memória e ver mesmo o que significava tal sacramento. Às fls. 163 do "pai dos burros" lá estava:

"BATISMO (baptismo). S. M. Sacramento da igreja que consiste materialmente em lançar água sobre a cabeça do neófito; administração desse sacramento; iniciação religiosa; admissão solene a uma religião; ato de dar nome a uma pessoa ou coisa; ablução; imersão..."

Engoli um café com "suíte" (horrível) e fui para a Matriz. Cheguei. O Padre me viu e deu um sorriso imperceptível. Há tanto tempo não nos víamos... Entrei no templo e me instalei no último banco de trás, do lado esquerdo, que é um lugar excelente, de onde a gente pode dar uma escapadinha, para sair de vez em quando e fumar...

Sete criancinhas já estavam perto da pia. Entre elas, o mais bonito, sem favor e sem dúvida, era meu netinho. Todas esmeradamente vestidas de branco, com umas incômodas roupas, muito quentes para a ocasião e para a época do ano.

As mães estavam felizes, porque assim elas se promovem. Os pais, conformados. Os padrinhos de roupa nova não podiam reprimir a satisfação de pensar no almoço que iriam ter em pleno domingo, sem qualquer despesa e trabalho.

O Padre, também de branco, de óculos, cabelo cheio, rosto de menino, simpático, com um livro na mão (parecido com um cardápio) falou uma porção de coisas belas e gratas ao coração. Gostei demais.

A esta altura, as crianças já estavam com fome e com calor. Foi uma choradeira sem fim, maravilhosa. Aí, cada padrinho levava seu afilhado até à pia, onde o sacerdote molhava suas carinhas. Mais estrilo, mais choro. Os que estavam dormindo e foram acordados com a frieza da água, ficaram possessos. Mas, tudo bem! Depois veio aquele negócio do óleo, do sal e cada padrinho teve de por uma vela (fina e comprida) na mão do filho de seu compadre. Bênção, rezas. Sete novos cristãos estavam iniciados... Bonito! Muito bonito!

Até então, eu estava meio distraído, olhando para as pinturas da igreja, que são ricas e belas, embora muito "empetecadas". Até o momento, eu assistia à cerimônia como se ela fosse coisa para crianças e mães vaidosas. Confesso que olhava tudo, com certo ar de superioridade. Nisso, meu olhar se fixou no rosto puro e inocente de meu netinho. Vi seus

olhinhos pretos (duas jabuticabas) e ele sorriu para mim, mostrando uma covinha do lado esquerdo da face. Pensei: esse molequinho está me gozando. Baixei a vista e encontrei suas pequenas mãos. Eta coisa bonita no mundo: as mãos de uma criança, com seus dedinhos, sua cor, seus buraquinhos. São incomparáveis. São puras, pois ainda não sentiram as amarguras da vida. São inocentes, porque ainda não fizeram mal.

Aquele molequinho começou a vencer minha fortaleza, meu orgulho. Comecei a desmoronar. Dei uns passos e beijei-lhe a pequena mão direita. Sofri uma transformação. Parecia que eu não estava mais naquele lugar.

Fui para longe, fiquei no meio do azul. Uma luz diferente, intensa mas suave, me deslumbrou. Ouvei uma voz terna e amiga, como a de meu Pai:

"- Aí, Rubão, você voltou. Fico contente".

ERA JESUS.